



**Como
nossos
pais**

Eu vi o meu irmão correndo.
vi a minha mãe olhando.
a minha mãe sorriu.
minha mãe. de duas imagens.
de tantos gritos ocos.
tantos traços puxados.
traços transversais que rabiscam o corpo do meu irmão, não o meu.
transversais circulam em exata escala alguns encontros destinados de barriga e neném.
isso faz as pintas, por isso tenho poucas e as que tenho doem.
circulam e formam poças, tem uma bem do lado do meu pé.
e a chuva faz ondas.
a nuvem pega essa água -que está do meu lado, mas é minha todinha, eu acho. tem que
ser- e faz som de aconchego.
nuvem, eu rogo por sua gota no meu rosto rosado de rosa roxa.
eu peço ao primeiro anjo que me ouvir.
peço a alma mais minha que tem aí no céu.
a coisa mais eu que existe no mundo.
coisa parecida, igual tal filho e tal mãe, me enche de pavor.
parecido de nada me enche de rancor.
de
nada
eu encho
o meu copo.
de água suja parada.
àgua de outras vidas tocadas e não trocadas.
Eu sou o que o ventre rainha diz?

Rafaella Freitas Junkes Gonçalves Pereira
3º ano / Itapema
2023